

claudiarodrigues.3@hotmail.com - mara.regina10@gmail.com - almeidamarcelina@gmail.com ■

■
Na sua nona edição, a **Revista M.** conta com mais uma colega, com longa trajetória nos estudos sobre morte no Brasil, Marcelina Almeida (UEMG), para nos acompanhar na editoria de nosso periódico. Seja muito bem-vinda, Marcelina!

O primeiro semestre do ano de 2020 vem sendo marcado pela entrada no Brasil da COVID-19, trazendo para nosso cotidiano os impactos da pandemia que, desde o fim de 2019, atinge outros países e continentes. Estamos organizando um número especial sobre o impacto das epidemias ao longo do tempo, intitulado *Epidemias e suas narrativas multidisciplinares ao longo da História*, mas a força do tema traz, coincidentemente, para o presente número 9 alguns aspectos para reflexão sobre doença e morte no presente **Dossiê Temático**, organizado por Rachel Aisengart Menezes, professora do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ) e Natália Luxardo, professora da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires (UBA), e investigadora Independente do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (CONICET), além de professora convidada na Universidade de Jujuy (UNJU), na qual é encarregada do Seminário de Saúde Pública.

* Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). CV: <http://lattes.cnpq.br/9404294693649713>

** Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia (PPGHI-UFU) e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória-UFU), sendo atualmente coordenadora deste programa. CV: <http://lattes.cnpq.br/2310487474847634>

*** Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Coordenadora do ASI - Arquivo de Som e Imagem, situado no Centro de Estudos em Design da Imagem da Escola de Design, UEMG. Sócia-fundadora da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC). CV: <http://lattes.cnpq.br/6813138729924319>



Cinco artigos compõem o dossiê. O primeiro é *La muerte en la Institución hospitalaria*, de Mayleth Alejandra Zamora Echegollen, professora no Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades "Alfonso Vález Pliego", da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP), no México, e Roberto Manero Brito, professor no Departamento de Educación y Comunicación, da Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, na Ciudad del México. O segundo é intitulado *Experiencia y finitud, un abordaje fenomenológico en mujeres que transitan cáncer de mama en el Área Metropolitana de Buenos Aires (Argentina)*, de Leila Martina Passerino, professora na Facultad de Ciencias Sociales, da Universidad de Buenos Aires (FCS-UBA). Como terceiro, temos *Sobre a morte e o morrer: concepções de profissionais de saúde envolvidos em uma investigação sobre óbito infantil em Porto Alegre*, de Maria da Graça Alexandre, fisioterapeuta no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, em Porto Alegre, RS; Cristianne Maria Famer Rocha, professora no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e no Programa de Pós-Graduação em Educação, ambos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Paulo Roberto Antonacci Carvalho, professor do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, da mesma universidade, e médico assistente da Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica do Hospital de Clínicas da cidade de Porto Alegre, RS. O Dossiê traz ainda, como quarto trabalho, o artigo *Diretivas Antecipadas de Vontade e a concepção do protagonismo do enfermeiro na visão de estudantes de Enfermagem*, da autoria coletiva de Maria Luzia Machado Godinho, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Edison Luiz Devos Barlem, Jamila Geri Tomaschewsk Barlem, Laurelize Pereira Rocha, docentes na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e Silvana Bastos Cogo e Grazielle de Lima Dalmolin, professoras do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Por fim, o quinto artigo que fecha o Dossiê é *"Lições sobre a Morte": o discurso médico na obra de Pedro Nava*, de autoria de Maria Alice Ribeiro Gabriel, professora no Centro de Ciências Aplicadas e Educação, da Universidade Federal da Paraíba, PB.

Na seção **Artigos Livres** contamos com três trabalhos. O primeiro é *O escotismo e a morte em Portugal. A construção do imaginário "Eterno Acampamento"*, de Paulo Oliveira Fontes e Gonçalo Brito Graça, ambos vinculados ao Centro de Estudos de História Religiosa, da Universidade Católica Portuguesa (UCP). Nele, os autores abordam a temática pouco enfocada da morte no associativismo escotista português. A partir de necrologias publicadas em jornais escotistas das primeiras décadas do século XX, os autores analisam a ritualização fúnebre e as visões compartilhadas sobre a morte e o conceito de "eterno acampamento", presentes no universo escotista português entre as décadas de 1910 e 1930. A partir dessas questões, o artigo reflete sobre o debate da época acerca do destino metafísico dos jovens escoteiros, uma juventude frequentemente representada por sua heroicidade. O segundo artigo desta seção, *A morte e suas facetas na modernidade a partir do Moridero de Mario Bellatin*, de Fabio Figueiredo Camargo, professor no Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e de Lilian Silva Pinto, professora efetiva de Sociologia na E.E. Dom Lustosa,



em Patrocínio, MG, aborda o conto *Sálon de Belleza*, de Mario Bellatin, em que o personagem principal, um cabelereiro, vai pouco a pouco transformando seu salão de beleza em espaço de acolhimento daqueles que se encontravam à beira da morte (um moridero). Para os autores, o conto funciona como uma metáfora, que ajuda a compreender o que a nossa sociedade contemporânea pensa acerca do fim da vida e a perda de glamour. O terceiro e último artigo desta seção, de autoria de Clarisse Ismério, docente e pesquisadora na Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, RS, é *Vozes Femininas do Sarau Noturno: representações e olhares femininos no Cemitério da Caridade, em Bagé (Rio Grande do Sul)*. Ele apresenta aos leitores o relato de uma importante experiência realizada no cemitério bajeense, entre 2008 e 2019: o projeto cultural Sarau Noturno, criado para aproximar a comunidade local das riquezas histórica e escultórica do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.

A seção **Em Campo** deste número acompanha, em certa medida, a temática da relação entre doença e morte, com o artigo *A morte da criança hospitalizada: estratégias defensivas e de enfrentamento da equipe de enfermagem*, assinado por Silviamar Camponogara, Jeanini Dalcol Miorin, Gisele Loise Dias, Isis de Lima Rodrigues, Luísa Schirmann Vasconcelos e Ana Lúcia Uberti Pinheiro, todas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. Por intermédio da leitura deste artigo, podemos conhecer a experiência das autoras na unidade de internação pediátrica de um hospital universitário no sul do Brasil. O artigo tem como pressuposto discutir os mecanismos construídos pelas profissionais para lidar com as dificuldades e os traumas decorrentes do ofício, ao atenderem crianças em tratamento intensivo, especialmente à beira da morte. O artigo utiliza relatos de profissionais da enfermagem sobre suas experiências e estratégias para lidar com e superar situações de extremo stress e melancolia, em torno da morte infantil, revelando distintos expedientes, desde o não envolvimento até busca de apoio espiritual. Trata-se, sem dúvida, de um tema relevante, no que concerne às condições de trabalho das profissionais de enfermagem e, conseqüentemente, ao apoio necessário para realizar, da forma mais saudável possível, o atendimento a pacientes tão especiais e sensíveis.

Nossa nona edição se encerra com duas análises de livros na seção **Resenha**. Em *Um lugar para morrer: experiências de morte domiciliar*, Edlaine de Campos Gomes, professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), analisa o livro *O melhor lugar para morrer*, assinado pelo médico geriatra, Daniel Lima Azevedo. Com experiência na gestão da morte de pacientes em domicílio, Azevedo problematiza, no livro apoiado em sua dissertação de Mestrado (Saúde Coletiva/IESC/UFRJ), a sensível questão sobre qual seria o melhor local para um moribundo idoso morrer: no hospital ou em casa. Para a construção de sua análise, o autor entrevista familiares que atuam como cuidadoras e, a partir desse material enfoca a complexidade do morrer em casa na sociedade contemporânea, como alternativa à morte hospitalar. Situação que envolve escolhas, exercício da autonomia, dilemas e enfrentamentos em torno da chamada "morte digna". A segunda resenha é de Julio Cesar Aguiar Santana que, em *A morte e a religiosidade no imaginário popular: os cemitérios como local de cultos e devoções marginais*, analisa o livro de Michelle Ferreira Maia, intitulado *Milagreiros: um estudo sobre três santos populares no Ceará (1929-1978)*. Este



incita a reflexão sobre o processo de construção de devoções populares que, ao santificar personagens que viveram a experiência da morte violenta e, ao mesmo tempo considerada virtuosa, deslocam a ideia de um lugar sagrado e santificado no imaginário popular, para o espaço no qual ocorreu a morte-martírio e/ou o sepultamento desses mortos. Para tanto, a autora analisa três mortes ocorridas em localidades no interior do Ceará entre os anos 1920 e 1970. Estes casos se desdobraram no surgimento de devoções populares em cemitérios ou no local da morte daqueles que passaram a ser tidos como milagreiros, desenvolvidos à margem do universo religioso oficial.

Esperamos que os artigos que compõem o Dossiê **Doença e Morte**, bem como os demais que constituem as seções **Artigos Livres**, **Em Campo** e **Resenha** permitam a você, leitor e leitora que nos acompanham, conhecer mais acerca das pesquisas científicas de investigadores universitários nacionais e estrangeiros, dedicados a temas tão caros a nós, como estes que enfocam a doença e a morte sob variados prismas. Neste momento, em que vivenciamos, de um lado, um cotidiano marcado pela tensão e angústia, pelo contato com as notícias de mortes diárias em números assustadores, e de outro, a presença de forte negacionismo sobre a letalidade do Covid-19 e o impacto das mortes em decorrência do vírus, juntamente com a desqualificação da ciência por membros do governo, de instituições oficiais e da população, a **Revista M.** se propõe a ocupar importante papel, como veículo para divulgação de pesquisas científicas, além de servir como instrumento para ampliar as análises sobre a morte, os mortos e o morrer.

As Editoras

